

O Departamento de Clínica Médica da FMUSP: passado e futuro

The Department of Internal Medicine of FMUSP: past and future

Milton de Arruda Martins*

DESCRITORES: Medicina Interna; Medicina Interna/história; Docente de Medicina/história; Escolas Médicas

A origem da Clínica Médica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) está ligada, como em todas as escolas médicas de grande tradição, à própria criação da escola. Esse fato tem uma lógica ligada à própria origem da medicina e, mais recentemente, das escolas de medicina. A clínica faz parte da essência da medicina, na medida em que, entre outras atribuições, tem como tarefas a pesquisa, o ensino e a prática da relação médico-paciente, da história e do exame clínicos e do diagnóstico das enfermidades. Nesse sentido, nossa Clínica Médica comemora 90 anos, junto com os 90 anos da FMUSP. Entretanto, nem sempre a Clínica Médica se estruturou como departamento. A existência dos departamentos é muito mais recente na história da universidade brasileira, tendo sua consolidação sido efetivada apenas no final da década de 60 e início da década de 70, com a reforma universitária, que teve como uma de suas características marcantes a extinção das chamadas "cátedras" e reorganização das atividades acadêmicas em departamentos. O Departamento de Clínica Médica, por exemplo, surgiu principalmente da fusão da Primeira Clínica Médica, que tinha como catedrático Antonio de Barros Ulhoa Cintra e a Segunda Clínica Médica, cujo catedrático era Luiz Venere Decourt. Durante a década de 70 esse departamento foi consolidado, com a criação de várias áreas, que correspondiam a diversas especialidades médicas ou

"disciplinas", como clínica geral, propedêutica, Endocrinologia, Nefrologia, Reumatologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Cardiologia, Hematologia e, mais recentemente, Oncologia Clínica, Alergia e Imunologia Clínica, Geriatria e Emergências Clínicas. Houve, nesse tempo, um grande crescimento do departamento, nas suas atividades de pesquisa, de ensino e assistenciais, realizadas principalmente no Hospital das Clínicas e, mais recentemente, também no Hospital Universitário. Algumas especialidades clínicas, com o tempo, deixaram o Departamento de Clínica Médica para constituírem outros departamentos: a Cardiologia e a Pneumologia juntaram-se às correspondentes áreas cirúrgicas, constituindo o Departamento de Córdio-Pneumologia; a Gastroenterologia Clínica e a Gastroenterologia Cirúrgica constituíram o Departamento de Gastroenterologia e a Oncologia Clínica foi transferida para o Departamento de Radiologia, unindo-se à radioterapia.

Durante esses 90 anos de Clínica Médica na FMUSP, essa área e, posteriormente, departamento, deu e continua a dar grandes contribuições no ensino, na produção científica e na assistência à comunidade. Uma das características fundamentais da Clínica Médica na FMUSP tem sido o pioneirismo. Trata-se de uma área que sempre ousou inovar, criar, mudar práticas estabelecidas. Citarei, nesse artigo, alguns exemplos

* Professor Titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
E-mail: mmartins@usp.br

desse pioneirismo. É claro que quem escreve, ao escolher exemplos, corre o risco de ser tendencioso, ao optar pelos que conhece ou que mais o marcaram. Não pretendo ser completo, mas registrar apenas alguns dos numerosos exemplos de como a Clínica Médica da FMUSP foi pioneira no Brasil.

Talvez a FMUSP e o Hospital das Clínicas, que estava sendo construído e posteriormente iniciou suas atividades na época, tenham sido os primeiros lugares no Brasil onde se praticou, de forma sistemática, a pesquisa clínica. O pioneiro foi o Professor Antonio de Barros Ulhoa Cintra, que, na década de 40, ao voltar de estágio nos Estados Unidos, foi talvez o primeiro professor de Clínica Médica a ir ao laboratório com um tubo de ensaio com sangue colhido de um paciente para estudar, pesquisar, pensar. Sua área de interesse era o metabolismo e influenciou um grande número de pessoas, que viriam a ser pesquisadores de renome internacional em suas respectivas áreas. Um deles, Hélio Lourenço de Oliveira, foi para Ribeirão Preto, sendo o criador do departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que, desde a sua origem, teve a pesquisa clínica como uma de suas características mais marcantes. O Professor Ulhoa Cintra chegou a ser Reitor da Universidade de São Paulo e Secretário da Educação do Governo do Estado de São Paulo. Após sua aposentadoria, continuou a acompanhar visitas e reuniões em diversas clínicas do Hospital das Clínicas por mais de 20 anos, até pouco antes do seu falecimento, com mais de 90 anos. Quando tornei-me Professor Titular de Clínica Médica, em 1994, o Professor Cintra, ao encontrar-me na enfermaria de Clínica Médica do sexto andar do Hospital das Clínicas, pegou-me pelo braço, foi andando comigo pelo corredor e perguntou-me se eu sabia qual era a principal característica de um bom chefe. "Exemplo", disse ele, enfaticamente.

Outra área de importante pioneirismo que sempre caracterizou a Clínica Médica em nossa instituição foi a capacidade de organizar cada especialidade da forma mais completa possível, dentro dos melhores padrões internacionais de qualidade, de forma a oferecer aos pacientes que necessitam, independentemente de terem ou não recursos econômicos, o melhor tratamento existente. Nessa área tem havido, também, um grande número de inovadores. Um deles foi, sem dúvida, o Professor Luiz Venere Decourt, que soube criar uma área de Cardiologia que cresceu de tal forma que acabou por constituir-se no Instituto do Coração. Todos os avanços diagnósticos e terapêuticos eram assimilados e praticados quase imediatamente, do eletrocardiograma ao transplante cardíaco. O Professor Decourt tinha, também, duas qualidades que influenciaram gerações de professores: o envolvimento com o ensino e formação de pessoas e o respeito e dedicação aos pacientes.

Um bom exemplo do pioneirismo na área assistencial foram os transplantes, inicialmente de coração e rim, no Hospital das Clínicas. A realização de transplante de órgãos exige, além de grande competência

técnica e recursos tecnológicos, a integração de várias áreas. Cirurgiões, clínicos e profissionais de várias outras áreas têm que formar uma equipe que funcione de forma integrada.

Outro exemplo, na área assistencial, foi a terapia intensiva. Uma das primeiras unidades de terapia intensiva do Brasil foi a Unidade de Choque, ligada ao Departamento de Clínica Médica e chefiada por Virgílio Gonçalves Pereira. Foi, certamente, a primeira unidade de terapia intensiva no Brasil em que o cuidado ao paciente era acompanhado de um estudo aprofundado de fisiologia, fisiopatologia e metabolismo. Entender exatamente o que estava acontecendo com o paciente e porque isso ocorria era a preocupação central do Professor Virgílio e essa busca contínua da compreensão da fisiopatologia influenciou várias gerações de clínicos e intensivistas. Essa tradição foi continuada pelo Professor Antonino dos Santos Rocha, professor titular de Clínica Geral.

Na área de ensino, também é difícil selecionar alguns exemplos de pioneirismo, dentre os inúmeros, ao longo das últimas décadas. Um deles foi a visão de integração entre o ensino básico e o ensino clínico e caracterizou a estrutura do Curso Experimental de Medicina. No final da década de 60, durante a década de 70 e no início dos anos 80, a FMUSP teve dois cursos de graduação em medicina: o curso tradicional e o experimental. O Curso Experimental tinha, do primeiro ao terceiro anos, o ensino básico e o clínico integrados. O aluno aprendia de forma integrada a histologia, a anatomia, a fisiologia, a patologia, a fisiopatologia e a clínica de cada uma das áreas e havia um grande grupo de docentes do Departamento de Clínica Médica, liderados pelo Professor Marcello Marcondes Machado, responsável por essa integração. Os dois cursos foram posteriormente fundidos, e, após outras reformas curriculares, está cada vez mais claro que o aprendizado básico deve ser o mais integrado possível ao aprendizado clínico, o que esse grupo de professores já sabia há mais de 30 anos.

O Departamento de Clínica Médica cresceu e se consolidou durante os últimos anos. Dividiu-se, também, sendo que áreas muito importantes da clínica passaram a fazer parte de outros departamentos. Hoje é o departamento com a maior produção científica dentre todos os departamentos da FMUSP, o que possui maior número de laboratórios de investigação médica (LIM), o departamento com a maior carga horária no ensino de graduação e com o maior número de residentes. Tem grande atividade assistencial, sendo que os serviços de Emergências Clínicas, clínica geral e propedêutica, Hematologia, Reumatologia, Imunologia clínica, Endocrinologia, Nefrologia e Geriatria do Hospital das Clínicas, além da divisão de Clínica Médica do Hospital Universitário são vinculados ao departamento. Fui chefe do Departamento de Clínica Médica de 1998 a 2002, tendo tentado enfrentar alguns dos desafios que o departamento tem para os próximos anos.

O primeiro é estar à altura de sua tradição, mantendo a excelência e o pioneirismo no ensino, na pesquisa e na assistência, mas vivendo em um país e uma universidade com limitações de recursos. O segundo desafio é ter um projeto acadêmico que consiga fazer com que o departamento funcione de forma integrada, mas respeitando as características e autonomia de cada área e grupo assistencial e de pesquisa. Apesar de haver um número cada vez maior de áreas de atuação clínicas e de procedimentos e equipamentos, o futuro da pesquisa, da assistência e do ensino exigem, cada vez mais, uma visão integrada, multidisciplinar ou mesmo transdisciplinar. Um bom exemplo disso é a nossa nova estrutura da residência médica. Todos os residentes, inicialmente, têm que fazer dois anos de residência em Clínica Médica. Consideramos que uma formação geral em Clínica Médica é essencial, tanto para quem vai trabalhar em Clínica Médica geral como quem vai ser um especialista. Nossa instituição tem uma clara vocação de formar especialistas, mas entendemos que o especialista necessita de formação geral sólida. Só após os dois anos de Clínica Médica o residente vai para as áreas especializadas, para permanecer por mais dois anos, pelo menos, fazendo residência, por exemplo de Cardiologia ou Nefrologia. Além disso, os dois anos de residência em Clínica Médica não são constituídos por estágios em cada uma das especialidades, mas

priorizamos estágios em áreas gerais, tanto no Hospital das Clínicas, que é um hospital terciário (ou quaternário) como no Hospital Universitário (um hospital secundário). Na pós-graduação estamos, também, discutindo um projeto unificador: o pós-graduando desenvolveria seu projeto de pesquisa em uma área específica, mas a formação seria mais geral e mais integrada. Um outro desafio importante é a necessidade de valorizar cada vez mais os médicos contratados pelo Hospital das Clínicas e Hospital Universitário, que desempenham um papel fundamental na assistência, no ensino e na pesquisa. O Departamento de Clínica Médica conta com 40 docentes contratados pela USP e com mais de 200 médicos contratados pelos dois hospitais escola. A FMUSP e o Hospital das Clínicas sempre estiveram intimamente integrados, inclusive porque o professor titular ou outro docente da Universidade de São Paulo é o diretor do correspondente serviço do Hospital das Clínicas. Mais recentemente, essa integração também passou a ocorrer no Hospital Universitário.

Um desafio final, mas muito importante, é estar à altura da sociedade brasileira. O povo brasileiro financia a universidade e os hospitais públicos. Cabe a nós, na formação das pessoas, no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e na assistência prestada, agir com responsabilidade social, levando sempre em conta as necessidades fundamentais de nossa sociedade.

Martins, M.A. : História do Departamento de Clínica Médica da FMUSP. *Rev Med* Edição Comemorativa dos 90 Anos da FMUSP, São Paulo, 81(especial): 4-6, novembro/2002.

DESCRIPTORS: Internal Medicine; Internal Medicine/history; Faculty, Medical/history; Schools, Medical.
